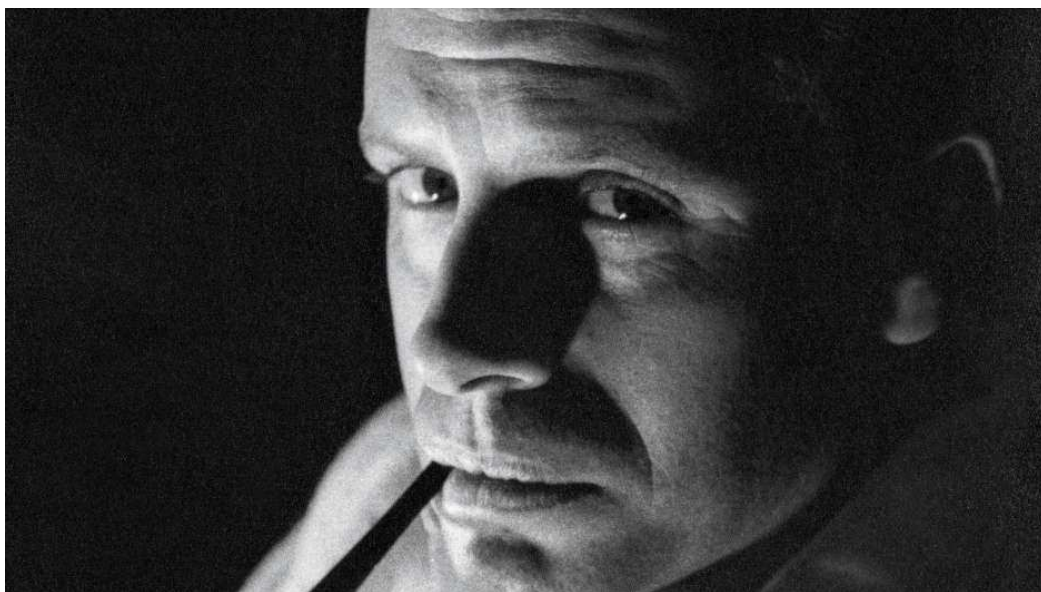


Obra do escritor David Mourão-Ferreira em debate em Lisboa até quinta-feira

O colóquio sobre o autor do romance *Um Amor Feliz* abre com o José Carlos Seabra Pereira, que vai falar sobre "As lágrimas jubilosas de Eros e o desejo gnóstico do Espírito em David Mourão-Ferreira".

Agência Lusa [Texto](#)

29 out. 2025, 09:24



▲ David Mourão-Ferreira, que nasceu em Lisboa, em 1927, licenciou-se em Filologia Românica, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde veio a ser professor DR

Vários especialistas debatem, esta quarta e quinta-feira, a obra do escritor **David Mourão-Ferreira (1927-1996)** na **Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)**, com um fadista a encerrar a sessão de esta quarta-feira.

O colóquio sobre o autor do romance *Um Amor Feliz* abre com o José Carlos Seabra Pereira, doutorado pelas universidades de Poitiers (França) e de Coimbra, atual professor na Faculdade Letras da Universidade de Coimbra e na Universidade Católica, que vai falar sobre “As lágrimas jubilosas de Eros e o desejo gnóstico do Espírito em David Mourão-Ferreira”, seguindo-se Paula Morão, professora emérita da FLUL, que abordará o escritor enquanto crítico de poesia.

O ex-presidente da Academia das Ciências de Lisboa, Artur Anselmo, apresentará a comunicação “David Mourão-Ferreira, mestre e discípulo”, enquanto o poeta Fernando Pinto do Amaral irá lançar “um olhar retrospectivo” sobre o autor de *Tempestade de Verão* (1954) e Helena Buescu, especialista nas áreas de Literatura Comparada e Literatura Portuguesa, irá abordar, esta quarta-feira à tarde, a faceta de tradutor do escritor.

A sessão desta quarta-feira conta ainda com Fátima Marinho, catedrática jubilada da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a apresentar “O jogo perigoso e sedutor dos lugares imprescindíveis”, para em seguida o musicólogo Rui Vieira Nery falar do papel do autor de *Abandono* (*Fado Peniche*, de Alain Oulman) e do seu papel na renovação poética do Fado.

O dia encerra com a atuação de um fadista, a anunciar, que tem interpretado o poeta no seu repertório, disse à agência Lusa fonte da organização.

Na quinta-feira, o painel de investigadores é composto por Teresa Martins Marques, Daniel-Henri Pageaux, José Manuel Vasconcelos, Elisa Rossi e Cristina Pimentel, entre outros, para serem abordadas temáticas como “David Mourão-Ferreira nos passos de Pessoa”, as suas “leituras francesas” e os “lugares da Antiguidade” na sua poesia. Joana Machado falará dos “ecos clássicos” na sua obra do escritor.

À tarde, o seu filho, o produtor David Ferreira, refletirá sobre as “memórias próximas” do pai, e o colóquio terminará com Arnaldo Saraiva, professor emérito da Universidade do Porto, a apresentar “E fica todavia, toda a vida, / o que nem se sonhava que ficasse” (Memória jubilosa de um mestre e amigo”).

David Mourão-Ferreira, que nasceu em Lisboa, em 1927, licenciou-se em Filologia Românica, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde veio a ser professor.

Colaborou ativamente com jornais e revistas, nomeadamente o antigo Diário Popular e a Seara Nova, tendo sido um dos fundadores da revista Távola Redonda.

Foi presença regular nos ecrãs televisivos, tendo, entre outros, apresentado os programas *Hospital de Letras* e *Imagens da Poesia Europeia*.

Em 1965, por ter protestado contra o encerramento forçado da Sociedade Portuguesa de Escritores, viu-se afastado das colaborações que mantinha na televisão e na rádio do Estado (RTP e Emissora Nacional), assim como do ensino oficial.

Apesar de proposto, em 1967, e por unanimidade, pelo Conselho Escolar da Faculdade de Letras de Lisboa, para nela voltar a leccionar, só regressou ao ensino universitário em 1970, sendo-lhe aí sucessivamente concedidos os graus de professor auxiliar convidado, de professor extraordinário (1975) e, a partir de 1990, de catedrático convidado.

Depois do 25 de Abril de 1974, dirigiu o diário vespertino A Capital. Exerceu também as funções de secretário de Estado da Cultura, por duas vezes, entre 1976 e 1979.

David Mourão-Ferreira fez parceria com o compositor Alain Oulman e Amália Rodrigues, da qual saíram fados como *Maria Lisboa*, *Madrugada de Alfama* e *Anda o Sol na Minha Rua*, além de *Abandono*, entre outros.

Simone de Oliveira, Mercês da Cunha Rêgo, Celeste Rodrigues, Carminho, Mariza e Camané, são outros intérpretes da sua poesia.

Na Fundação Calouste Gulbenkian, foi diretor do Serviço de Bibliotecas Itinerantes e Fixas, desde 1981, diretor do Boletim Cultural e da revista Colóquio/Letras, desde 1984, até à morte, em 1996.

Literariamente, estreou-se em 1950 com *A Viagem*. Ao longo da sua carreira escreveu mais de 20 títulos entre poesia, ensaio, contos e um único romance *Um Amor Feliz* (1986) que lhe valeu vários prémios, entre os quais o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores.

O autor de *As Lições do Fogo* (1976) foi distinguido também com os prémio Ricardo Malheiros (1959), da Crítica (1980), pela Associação Portuguesa de Críticos Literários, Grande Prémio de Romance e Novela e prémios D. Diniz e Município de Lisboa, todos em 1986. Recebeu o Prémio P.E.N. de Novelística, em 1987, e o de Carreira da Sociedade Portuguesa de Autores, em 1996.

Em 1981, o Estado português condecorou-o com o grau de Grande Oficial da Ordem de Sant'Iago da Espada e, em 1996, foi elevado à Grã-Cruz da mesma Ordem.

David Mourão-Ferreira nasceu em Lisboa, em 1927, cidade onde morreu, em 1996, aos 69 anos.